



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	AVALIAÇÃO DO ENDOTÉLIO CORNEANO DE EQUINOS APÓS APLICAÇÃO INTRACAMERAL DE AZUL BRILHANTE UTILIZANDO A MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA - ESTUDO IN VITRO
Autor	KADIGIA PITOL DUTRA
Orientador	JOAO ANTONIO TADEU PIGATTO

A catarata encontra-se entre as principais causas de cegueira tratável em humanos e animais. A cirurgia de catarata realizada pela técnica de facoemulsificação possui inúmeros passos e um dos mais importantes é a capsulotomia curvilínea contínua que torna-se de difícil execução nos casos em que a cápsula anterior da lente não é visibilizada devido à ausência do reflexo de fundo de olho. Com a finalidade de tornar a cápsula anterior mais visível durante a cirurgia, diversos métodos têm sido utilizados incluindo o uso de corantes vitais. O azul brilhante, um corante sintético, usado inicialmente para corar alimentos, começou a ser utilizado para corar a cápsula anterior da lente em humanos. Entretanto, na literatura não foram encontrados estudos relatando a sua utilização em equinos. Objetivou-se avaliar as repercussões da injeção intracamerar de azul brilhante sobre o endotélio da córnea de equinos valendo-se da microscopia eletrônica de varredura. Foram analisados 12 bulbos oculares de seis equinos adultos, machos ou fêmeas, provenientes do abatedouro Foresta Ltda., localizado no município de São Gabriel, no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa será conduzida obedecendo às normatizações da ARVO (*Association for Research in Vision and Ophthalmology*). Após o abate humanitário, foi realizada enucleação e os bulbos oculares acondicionados em câmara úmida. Posteriormente, foram submetidos ao exame oftálmico incluindo prova da fluoresceína, biomicroscopia com lâmpada de fenda e microscopia especular de contato, sendo selecionados apenas olhos hípidos. Foram designados dois grupos sendo o G1 córneas expostas ao azul brilhante durante 10 minutos e G2 córneas do grupo controle. Nos olhos do G1 com o auxílio de um microscópio cirúrgico a córnea foi incisada com bisturi de ângulo reto de 15° e injetado 0,5 ml de azul brilhante a 0,05% na câmara anterior. O corante injetado foi removido três minutos após sua aplicação através da irrigação com solução salina balanceada. As córneas foram removidas e armazenadas em solução de glutaraldeído a 2,5 %. No Centro de Microscopia Eletrônica de Varredura da UFRGS, as amostras foram lavadas com solução tampão e desidratadas em concentrações ascendentes de álcool etílico. Posteriormente foram secas, metalizadas e fotografadas utilizando microscópio eletrônico de varredura. De cada amostra foram obtidas 10 eletromicrografias do endotélio. Não foram observadas áreas com ausência de células endoteliais nas imagens obtidas em ambos os grupos. Com base nos resultados obtidos até o momento foi possível observar que o azul brilhante intracamerar não causou danos nas células do endotélio da córnea de equinos.